

SPdH

SIMA - SINTAC - SITAVA

SQAC - STHA

ACORDO DE EMPRESA e **PROTOCOLOS ASSINADOS**

Como é do conhecimento geral, desde 2008 que estivemos a negociar alterações ao Acordo de Empresa, com a SPdH, com o objectivo de conferir sustentabilidade e viabilidade à Empresa, garantindo os postos de trabalho, a obtenção das Licenças de Exploração, bem como tornar possível a recomposição da estrutura accionista - obrigatória - (e não a sua privatização, uma vez que já ocorreu em 2003), situação, que se prefigurou como única saída, aos olhos das regras Comunitárias, que sustentaram o parecer da Autoridade da Concorrência, já vertidas para a nossa ordem jurídica desde 1999.

Tal obrigatoriedade, prende-se com duas questões distintas que ligam às questões concorrenciais; **Mercado concorrencial** (não podem ser detidas pelo mesmo Accionista, privado ou estatal) e o **principal Operador dos Aeroportos Nacionais** (como é o caso da TAP) não pode controlar um Handler.

A aplicação do Acordo, agora assinado (20 de Janeiro de 2012) exigirá o envolvimento de todos, em particular da Gestão de quem se espera uma permanente monitorização e responsabilização, que evite interpretações inadequadas do espírito e do objecto do AE, pelo que, o rigor e a transparência são fundamentais.

A par do Acordo de Empresa, foram assinados Protocolos que regulam várias matérias das quais destacamos;

- Regularização da utilização das Empresas de Trabalho Temporário e Prestadoras de Serviço - redução drástica deste recurso, impulsionando a contratação directa, preferencialmente dos actuais trabalhadores com vínculo a essas Empresas.
- Regularização dos Descansos compensatórios acumulados (desde 2006, cerca de 10.000 dias)
- De realçar o Protocolo de Entendimento, sobre pressupostos de matérias laborais (já anunciadas recentemente), de que destacamos a aplicação exclusiva do Acordo de Empresa agora assinado.

A manipulação, através de infundados boatos, não serve a ninguém pertencente à Empresa, servindo exclusivamente alguns exteriores à mesma, por razões que nada têm a ver com os postos de trabalho e com as condições laborais.

Na dúvida, contacte o seu Sindicato!